



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Reflexões sobre a condição humana e a realidade social brasileira a partir da leitura de *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus

Beatris Pizzoni de Freitas

beatris@unesc.net

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Gladir da Silva Cabral

gladirc@gmail.com

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

INTRODUÇÃO.

O trabalho com o texto literário é um caminho interessante para a construção de diálogos que provoquem nossas reflexões sobre as diferentes constituições de sujeito nas mais diversas realidades, sejam elas objetivas ou fictícias, pessoais ou sociais. Este é um relato de experiência realizado com 56 estudantes de duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais a partir da leitura da obra *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus. Trata-se de um projeto de leitura já finalizado, realizado em ambiente escolar, envolvendo pesquisa e ação. Por meio da literatura, os participantes do projeto tiveram contato com os relatos do dia a dia da autora e suas observações críticas, subjetivas e potentes sobre sua condição enquanto moradora da Favela do Canindé em meados dos anos de 1950. Os diários de Carolina são permeados pelo olhar subjetivo de uma mulher negra, marginalizada e detentora de uma aguçada percepção das diversas formas de opressão vivenciadas pela autora personagem.

A pergunta é antiga: o que pode o texto literário diante das contradições e forças conflitantes da realidade que nos cerca? Como perguntou certa vez Jorge Luis Borges a Gershom Scholem, “[c]omo pode um escritor alcançar seu propósito quando tudo de que dispõe é a imperfeita ferramenta da linguagem?” (MANGUEL, 2018, p. 85). Como pondera Alberto Manguel, “[a]s palavras são nossas únicas ferramentas para emprestar significado e recuperá-lo; e, ao mesmo tempo que nos permitem compreender esse significado, elas nos mostram que ele está precisamente mais além do âmbito das palavras, fora dos limites da linguagem” (p. 86). E isso se aproxima bastante da força libertária e humanizante da literatura na perspectiva do pensador brasileiro Antonio Candido.

Neste aspecto formador, atravessado pela natureza política, social e humanizante da literatura, escolheu-se como objeto de estudo e discussão o livro *Quarto de Despejo*, da autora brasileira Carolina Maria de Jesus. A seleção dessa obra foi feita com base no seu caráter autobiográfico em que debate temas de cunho identitário, atravessados pela intersecção de gênero, raça e classe social, na escrita de uma mulher negra, mãe e catadora de papel em meados dos anos de 1950 no Brasil. Por meio da sequência de letramento proposta, foi possível criar um diálogo com os participantes para ampliar o olhar para a literatura nacional e, principalmente, aquela escrita às margens da sociedade por vezes invisibilizadas, que nutrem, na escrita, uma ponte entre a denúncia e a resistência frente a um sistema social desigual, racista e opressor.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



A contribuição do texto literário para a (des)construção da visão que o leitor tem de sociedade e, também, da própria identidade se dá, também, pelo estranhamento que é inerente às obras literárias. Stuart Hall (2019) defende que a identidade é construída por meio da diferença em relação aos outros: eu sou eu, pois não sou o outro. Nesses termos, o contato dos leitores com uma obra, escrita em primeira pessoa, numa estrutura tão potente quanto é a do diário pessoal, pode levantar profundas reflexões e estranhamentos sobre a nossa própria condição enquanto indivíduos. Na obra em questão, as temáticas trazidas pela escrita de Carolina não se restringem aos anos de 1950, pelo contrário, perpetuam-se ainda na contemporaneidade. Assim sendo, enfatiza-se a importância do contato com obras que levantem problemáticas e condições atuais, já que “o letramento literário trabalha sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não. É essa atualidade que gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos”, conforme ressalta Cosson (2018, p. 32).

Nesses termos, reconhecemos a literatura e o trabalho com o texto literário, em especial com esta obra, como um convite potente ao reconhecimento de uma memória social e, também, à valorização consciente da vivência, enquanto sujeito ativo, de uma mulher escritora. Arelados ao que afirma Todorov (2021), por meio da leitura e da troca de experiência enquanto leitores de *Quarto de Despejo*, entendemos que a literatura convida o sujeito a interpretar outras vidas e outras formas de vida, bem como outros tempos e outras formas de utilizar a linguagem para encontrar-se e reconhecer-se como sujeito ativo do e no mundo.

Para tanto, este projeto de leitura tem como objetivo promover a reflexão sobre a condição humana e sobre a realidade social a partir da mediação de leitura com a obra *Quarto de Despejo*, da autora brasileira Carolina Maria de Jesus, aqui proposta para os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais. Como objetivos específicos, buscamos: 1) realizar, com os alunos, a leitura da obra *Quarto de Despejo*; 2) conhecer a vida e obra da autora Carolina Maria de Jesus; 3) participar das rodas de conversa com contribuições acerca da leitura e a interpretação da obra em questão e produzir um fanzine para propagar as percepções de leitura e interpretação da obra.

MATERIAIS E MÉTODOS.

A mediação do livro *Quarto de Despejo* está inserida em um projeto mais amplo que se chama “Literatura em roda: compartilhando vivências, (re)conhecendo olhares”, constituído de etapas embasadas na abordagem básica do letramento literário na escola, sugerida pelo autor Rildo Cosson (2018), a qual é dividida em quatro etapas, sendo elas: 1) a motivação, que é a construção de laços com o texto a ser lido pelos alunos; 2) a introdução, que é a apresentação da obra e do autor; 3) a leitura, que é constituída pelo contato dos leitores com a obra, seguido de intervalos com intervenções do professor, a fim de acompanhar a leitura e, por último, 4) a interpretação, que diz respeito aos diálogos construídos sobre os sentidos e sobre a construção do texto lido. Acrescentamos, ainda, uma produção artístico-literária para finalizar os trabalhos e as discussões sobre o livro em questão. Os momentos de conversas mais livres sobre a obra encontraram-se, também, mesclados durante as aulas, já que compreendemos que a conversa sobre o texto literário não deve ser restringida a manuais estáticos que inviabilizam a expressão do leitor ou se restringem a uma sequência didática pré-selecionada.

RESULTADOS.

A experiência nos revelou que a leitura literária tem grande potencial para provocar a reflexão sobre temas atuais da vida brasileira, questões como as desigualdades de oportunidade, a exclusão violenta que impede que uma parcela importante da população tenha acesso a bens materiais e culturais, a segregação racial, uma das mazelas que persistem no mundo contemporâneo, o preconceito contra a mulher como autora de sua própria história, portanto o silenciamento que a condena à invisibilidade. Também mostrou que os estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais estão preparados e desejosos



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



de debater sobre a realidade, sendo capazes de engajarem-se na leitura e de proporem interpretações para os textos que lhes chegam à mão. Finalmente, os estudantes mostraram-se muito criativos na hora de socializar suas descobertas e encontraram formas novas de articular seu pensamento por meio dos fanzines. A imaginação oportunizada na leitura do texto literário encontra expressão na escrita dos textos estudantis. Completa-se o diálogo, que se abre para outros textos, outras oportunidades de ler e escrever o mundo, como diria Paulo Freire.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O poder humanizador da Literatura, como lido em Candido (2017), não está, somente, em perceber características inerentes ao ser humano nas obras. Aqui, compreendemos que nos constituímos seres humanos, também, ao estarmos abertos para adentrarmos no exercício da reflexão, da percepção das diferentes realidades e dos percalços que nos tornam, também, o que somos. Essas percepções podem ser fomentadas pelas constantes reflexões geradas nas rodas de conversas e nos encontros propostos no projeto, aqui relatado, principalmente por eles disporem-se a dar voz aos leitores-alunos, que estão, assim como nós, constituindo-se enquanto sujeitos leitores.

PALAVRAS-CHAVE:

Leitura. Literatura. Condição Humana. Carolina Maria de Jesus.

Referências.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017. p. 171-193.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 75. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo: diário de uma favelada**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.

MANGUEL, Alberto. **Encaixotando minha Biblioteca: uma elegia e dez digressões**. Tradução de Jorio Dauster. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de: Caio Moreira. 13. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2021.